



MÍDIA, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E O FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO FEMININO PARA MITIGAR A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

MEDIOS DE COMUNICACIÓN, TRANSFORMACIÓN DIGITAL Y FORTALECIMIENTO DEL PROTAGONISMO FEMENINO PARA MITIGAR LA VIOLENCIA CONTRA LA MUJER

CARLA BRAGA DIOGO³³⁷

Resumo

Este artigo tem como objetivo observar sob uma perspectiva histórica, as influências da mídia com as violências de gênero. Com o advento da pandemia causada pelo Covid-19, houve um enorme crescimento da violência, sobretudo com mulheres, devido a diversos problemas, principalmente pelos enraizados há anos na sociedade. A partir desta questão, percebe-se que a mídia que tanto foi parte causadora deste problema, hoje tem a possibilidade de mudar este cenário. Além disso, faz-se necessário criar medidas que contribuam ainda mais para o fortalecimento do protagonismo feminino perante a sociedade.

Palavras-chave; Mídia. Mulheres. Violência. Tecnologia.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo observar, desde una perspectiva histórica, las influencias de los medios de comunicación sobre la violencia de género. Con el advenimiento de la pandemia provocada por el Covid-19, se produjo un enorme aumento de la violencia, especialmente contra las mujeres, debido a varios problemas, principalmente los arraigados en la sociedad desde hace años. A partir de esta pregunta, queda claro que los medios, que tanto fueron los causantes de este problema, hoy tienen la posibilidad de cambiar este escenario. Además, es necesario crear medidas que contribuyan aún más al fortalecimiento del protagonismo de las mujeres en la sociedad.

Keywords; Medios. Mujeres. Violencia. Tecnología.

Introdução

Durante muitas décadas, várias mulheres do mundo inteiro têm enfrentado diversos problemas na sociedade. Sabe-se que em alguns lugares do mundo já existem leis que inibem tais práticas, mas é

³³⁷³³⁷ Possui especialização em Tecnologias para Aplicações Web pela UNOPAR (2018). Possui graduação em Tecnologia em Redes de Computadores pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA - (2015). Possui curso Técnico em Informática pelo IFPA (2009). Atuou cinco anos como Técnica em Informática da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Novo Repartimento. Atuou 03 anos como Orientadora Educacional na Prepara Cursos Profissionalizantes. Atualmente ocupa desde setembro de 2019 o cargo de Técnica de Tecnologia da Informação na Universidade Federal do Pará - UFPA Campus Tucuruí. Coordena o projeto de extensão da UFPA campus Tucuruí denominado Meninas na Computação para as Escolas Públicas desde agosto de 2020.



necessário focar também nas raízes dos problemas para que a sociedade seja mais justa e que sejam quebrados os paradigmas relacionados a gênero.

As situações de violência contra a mulher aumentaram ainda mais com a pandemia trazida pelo Covid-19 (ONU MULHERES BRASIL, 2020). De acordo com De Araújo et al. (2021) diversas situações de violência também foram percebidas durante muitos anos na sociedade. Uma das formas de perceber essa relação histórica de violência é através de diversos comerciais, propagandas, filmes, novelas e outros amplamente difundidas pela mídia. Sabe-se que atualmente a televisão, rádio, internet, dentre outros são meios altamente influenciadores para grande massa de internautas e telespectadores, e não somente para a venda de produtos, mas também gera grande formação de ideais e de pensamentos (DA SILVA E SANTOS, 2009).

Sabe-se que apesar de ser um assunto que é enfrentado há muito tempo por grande parte das mulheres, as diversas formas de violência influenciadas pelas mídias ainda estão presentes na sociedade, às vezes aparecem de forma “mascarada”, outras vezes de forma explícita. Com isso faz-se necessário que existam cada vez mais trabalhos voltados ao combate à violência, de forma a promover alertas para a sociedade.

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura nas bases de dados científicas e pesquisas individuais pela internet acerca da violência sofrida por muitas mulheres com foco nas influências das mídias, analisando suas principais causas, de forma a apontar alternativas que possam colaborar para o enfraquecimento e eliminação de tais práticas. Busca-se também apresentar exemplos de formas de violência que ainda são possíveis de observar atualmente nas mídias.

Breve histórico sobre as origens da violência contra mulher

Historicamente muitas mulheres já sofreram diversos tipos de violência que estiveram por muitas décadas impregnadas na sociedade, as origens são difíceis de identificar, mas sabe-se que sempre estiveram presentes em grande parte do mundo. Alguns relatos identificados e citados por autores como Purificação et. al (2017, p.468) denotam que desde tempos mais antigos, a mulher já era vista como culpada:

A imputação à mulher de uma personalidade perversa, curiosa, irresponsável e que acarreta “todo tipo de desgraça” para o mundo, se assemelha grandemente à narrativa bíblica da perda do paraíso por Eva. Ou seja, desde épocas imemoriais, a mulher é considerada culpada pela ocorrência de desgraças e, por isso, deve ser vigiada, corrigida e merecidamente castigada.

Relatos antigos de violência podem ser observados na Roma antiga, em que existia a *Lex Iulia de adulteriis* (Lei Júlia sobre adultério), promulgada por Augusto, em 18 a.C. na qual o adultério era descrito somente como uma relação sexual entre uma mulher casada e um homem que não era seu marido, (AZEVEDO, 2014). Segundo este estudo, nesta época, mesmo o homem sendo casado, poderia manter relações com diversas mulheres, como prostitutas e escravas, não sendo considerado uma prática abominável, o que não acontecia no caso das mulheres que eram condenadas por adultério.

Metodologia



Os problemas sofridos pelas mulheres ao longo dos anos tendem a despertar uma enorme reflexão na sociedade. Faz-se necessário que existem diversos meios que possam mitigar os diversos tipos e formas de violência. Uma das formas de contribuir é apostar na transformação digital de mulheres, para que as mesmas possam ser mais independentes em relação aos homens. O trabalho de Su et al. (2022) retrata a importância da transformação digital para amenizar os impactos causados com a pandemia. Desta forma, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Como a transformação digital pode ser utilizada para gerar soluções que amenizem os impactos da pandemia para o público feminino?

A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho obedeceu aos seguintes critérios: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados científicas, como o Portal de Periódicos da Capes e Google Scholar com as principais palavras-chave referentes ao tema abordado. Isto resultou na seguinte *string de busca*: (media) AND ("digital transformation") AND (woman OR women OR female) AND (violence) AND ("Covid-19" OR coronavirus OR pandemic).

Após adotados critérios de inclusão, como, artigos de acesso aberto, revisado por pares, com período de 2020 a 2022 nos idiomas inglês ou português, foram encontrados 34 artigos no Portal de Periódicos e 121 artigos (com menos critérios de inclusão) no Google Scholar. Em seguida foram selecionados artigos mais relevantes de acordo com o tema e o resumo, que após a leitura completa dos mesmos, foi feita síntese em um protocolo, segundo as recomendações de Kitchenham e Charters (2007). Também foram consideradas pesquisas avulsas com datas anteriores a 2020 (conceitos e definições de pesquisadores considerados válidos) e pesquisas em sites considerados importantes para a pesquisa, como os sites ONU News e ONU Mulheres.

As causas da violência e sua repercussão na sociedade atual

Devido a fatores históricos e culturais de enorme preconceito além das limitações impostas pela sociedade, sobretudo machista, as mulheres sempre foram as minorias em diversas áreas, como política, ciência, e muitas outras (SARAIVA E IRIGARAY, 2009). De acordo com Oliveira, Unbehaum e Gava (2019), existe uma grande carência de mulheres atuantes nas áreas de exatas, mais especificamente nas áreas *STEM*, que são voltadas à Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Desta forma, é possível perceber os grandes impactos que esta deficiência causou ao longo de muitas décadas.

Estas dificuldades encontradas por grande parte das mulheres, faz com que as mesmas continuem submissas ainda nos tempos atuais, onde mesmo com a tecnologia e com a mídia ao alcance de muitos, é possível perceber que este acesso ainda é limitado. De acordo com Barbosa et al. (2019), o capitalismo também contribui muito para estas desigualdades, pois ainda é muito grande a luta por um espaço digno no mercado de trabalho, e embora já existam leis que garantam maior igualdade na busca pelos direitos humanos, percebe-se que na prática ainda existe um enorme preconceito quando muitas mulheres decidem atuar em certas áreas que geralmente possui grande parte de homens atuantes (IBARRA, RAMOS E OLIVEIRA, 2021).



Quanto menos instruídas forem as mulheres, maior serão as chances de as mesmas serem tratadas de forma violenta pela sociedade. Segundo Silva, Mota e Santos (2021) em uma abordagem sobre violência simbólica na área de Tecnologia de Informação, são relatados os preconceitos de gênero sofridos por alunas de graduação que vão desde a escolha do curso e muitas vezes são enfrentados até o mercado de trabalho. Um dos relatos denota as dificuldades em relação a vagas de estágio:

(...) em uma das vagas de estágio oferecidas (...) sabíamos que a vaga era "masculina", a justificativa era que precisava passar cabo e carregar equipamentos, sendo que não é uma justificativa plausível, componentes computacionais (padrão) não costumam pesar e passar fiação qualquer pessoa passa (Egressa de 2013).

A influência da mídia e violência contra mulher

Atualmente a mídia pode estar presente na vida das pessoas pelas mais variadas formas, sobretudo pela Televisão e Internet. Diversos programas de TV, telenovelas, jornais, filmes, propagandas, redes sociais, atraem uma grande parcela da sociedade que busca através dos meios de comunicação estar cada vez mais informados sobre assuntos atuais (DA SILVA E SANTOS, 2009).

Com o advento da internet e das redes sociais, a informação expandiu-se ainda mais, permitindo também que certos canais, vídeos e propaganda também pudessem ser vistos através do computador, celular e outros dispositivos móveis. Grandes redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter e muitos outros, estão disponíveis para grande parte da população mundial. Com a pandemia, acelerou-se o processo de transformação digital, pois muitas pessoas precisaram principalmente de dispositivos móveis e aplicativos, sobretudo no comércio eletrônico (DE ALBUQUERQUE RODRIGUES E JÚNIOR, 2021).

Contudo, apesar dos avanços tecnológicos, percebe-se que ainda existem desigualdades no que tange à questão de gênero. Um estudo feito pela ONU em 2019 apontou que existe um “abismo digital de gênero”, no qual na maioria dos países do mundo, os homens têm mais acesso às tecnologias digitais, estimando-se que 52% da população feminina global não possui acesso comparado a 42% dos homens. Este estudo aponta alguns fatores como a acessibilidade e falta de habilidades digitais, além disso, o número que homens que possuem dispositivos móveis é superior ao número de mulheres na maioria dos países abordados (ONU NEWS, 2019).

Neste contexto é fundamental destacar alguns dos perigos dos quais muitas pessoas estão expostas, como as famosas Fake News, que são notícias falsas que se espalham rapidamente através dos meios. Além disso, como estes meios são de longo



alcance, muitas vezes diversas pessoas são claramente influenciadas a consumir determinados produtos ou serviços oferecidos, mas um dos problemas em questão são as influências negativas que estas mídias podem trazer para a sociedade (PENNYCOOK E RAND, 2021).

O trabalho de Sousa et. al (2018, p.78) retrata um pouco sobre a manipulação da sociedade pela mídia e seus efeitos na democracia. De acordo com os autores, muitas vezes as pessoas deixam-se influenciar pelo que é repassado pela mídia mesmo sem saber se a informação é ou não verdadeira, e o estudo apontou que diversas vezes acreditam em informações falsas.

Pode-se perceber claramente que a mídia tem estado presente na vida de grande parte das pessoas por muitos anos, e que não apenas produtos e serviços estão em questão, mas também uma enorme influência sobre ideais e pensamentos são perceptíveis. Moreno (2017) aponta como a mídia em geral faz esta influência, assim, pode-se dizer que em uma sociedade que ainda tem visto as mulheres com um olhar de inferioridade, é facilmente notável que a mídia tem um peso enorme nos casos de violência contra a mulher:

E, na mídia, a violência de gênero se banaliza – de tanto ser reiterada numa série de contextos sem nenhuma abordagem crítica. Ou, no caso em que um dos envolvidos no drama exposto no noticiário seja famoso e atraia a audiência, espetaculariza-se o fato noticioso, graças à exposição reiterada e abundante do caso, sem maiores cuidados ou preocupações éticas ou pedagógicas.

Um dos exemplos de Fake News que circulou pelas redes sociais nos últimos anos e também no ano de 2021 em alguns perfis de facebook, ficou amplamente conhecido e é descrito na imagem a seguir. Sabe-se que ultimamente muitos internautas têm se apropriado de certas informações e acabam propagando uma notícia totalmente diferente do que é verídico. Apesar de estarem sujeitas às diversas penalidades legais como crimes contra a honra, muitas pessoas não sabem ou ignoram os perigos de compartilhar notícias falsas pela internet.

Imagem 1 – Publicação divulgada via facebook



Fonte:

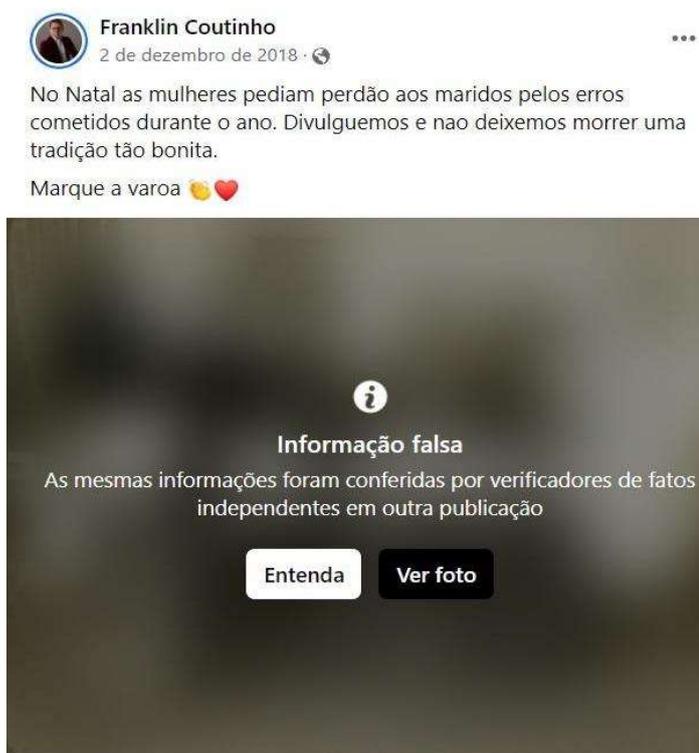
<https://www.facebook.com/franklincoutinhooficial/posts/1942842929164377/>

A postagem acima encontrada em um perfil público do facebook evidencia a submissão feminina aos seus maridos, algo que é compartilhado e influenciado atualmente na sociedade, mas trata-se de uma notícia falsa na qual se apropriaram de uma imagem antiga e a colocaram em um determinado contexto para influenciar atitudes machistas.

Um dos problemas encontrados nesta publicação é que mesmo que muitas pessoas saibam que se trata de uma notícia falsa demonstrando esse tipo de submissão, ainda existem um número muito grande de internautas que compartilham tal informação tendo em vista a colaborar com este tipo de atitude.

O próprio facebook consegue identificar Fake News através de denúncias dos internautas, neste caso, já identificou a notícia acima como falsa e a mesma já aparece com a imagem fechada ao leitor alertando sobre a publicação, e neste caso, a pessoa só abre a imagem se desejar, conforme demonstrado na imagem a seguir:

Imagem 2 – Fake News



Fonte:

<https://www.facebook.com/franklincoutinhooficial/posts/1942842929164377/>

O perigo se estende também com os famosos “memes”, que são publicações mais comuns em algumas redes e que muitas vezes expõe a opinião de muitas pessoas de uma forma irônica, com mensagens subliminares, tendo em vista a arrancar risos do público ou despertar outros interesses. Para Araújo (2020). Estes “memes” podem produzir impressões negativas ou incorretas. Tanto o memes quanto as Fake News merecem extremos cuidados, sobretudo quando existe uma sociedade que possa ter dificuldade em detectar se uma determinada informação é verdadeira ou falsa, além disso, publicações discriminatórias ou que incitem violência devem ser denunciadas.

Dentre as formas de violências contra mulher que também podem ser encontrados na mídia, destaca-se o preconceito, que às vezes ocorre de forma descarada ou de forma sutil e silenciosa. O trabalho de Ramos e Figueiredo (2018) apresenta diversas formas de preconceito, enfrentadas por mulheres na área de tecnologia, dentre eles pode-se destacar a misoginia, o machismo, o sexismo, a objetificação feminina, o gaslighting e a desqualificação profissional.

Outro exemplo prático pode ser observado em um comercial de TV exibido em 2013 sobre o shampoo Dove Man Care. Na propaganda o ator principal é subjugado por outro ator por estar com os cabelos “com efeito de comercial de shampoo de mulher”. O



sexismo predominante induz os telespectadores do público masculino a acreditar que devem consumir produtos específicos para homens e que utilizar produtos feitos para mulher não seria adequado. O caráter homofóbico presente na publicação também é totalmente explícito, o que muitas vezes podem induzir ao preconceito. Segundo Boaventura et al. (2020), a homofobia é uma forma de discriminação relacionada à orientação sexual.

Este vídeo recebeu diversas críticas devido a clara evidência de preconceito contra as mulheres que também é evidente ao final do vídeo que diz “Shampoo de mulher não foi feito para você, Dove Men Care foi”. Ainda é possível ver este vídeo em alguns canais do Youtube que fazem comentários sobre o mesmo (REZENDE, 2013).

Outras vulnerabilidades podem estar associadas às mídias, sobretudo as mídias digitais, como o compartilhamento indevido de fotos, vídeos e informações de cunho pessoal e particular. Este foi o caso sofrido pela atriz Carolina Dieckmann, no qual posteriormente resultou em uma lei que combate crimes cibernéticos de invasão de privacidade (MACHADO E DUARTE, 2021).

Impactos causados com a pandemia por Covid-19 ao público feminino

É alarmante o número de aumentos de casos de violência contra mulher, sobretudo em tempos de pandemia causada pelo Covid-19, segundo dados da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), uma pesquisa apontou que houve crescimento de 20% de casos de violência contra mulher no Brasil com a pandemia. Este aumento foi detectado em 483 municípios (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Uma das justificativas é encontrada no estudo de Robinson et al. (2021), no qual é direcionado às crises geradas na sociedade vulnerável pelo Covid-19 tanto no âmbito econômico quanto digital. São destacados no estudo diversos fatores que contribuem para o aumento das desigualdades, como a desigualdade de gênero, no qual muitas mulheres são vulneráveis no mercado de trabalho.

No trabalho de Groshen (2020) é destacado um longo caminho para a recuperação pós pandemia, pois mesmo quando o vírus estiver sob controle, existirá ainda algumas dificuldades a serem enfrentadas ao longo do tempo, como os empregos. No caso dos Estados Unidos, estima-se que esteja na faixa de 6 anos o tempo para retornar ao nível de emprego que havia antes da pandemia.



No Brasil, para as mulheres os impactos foram maiores que para os homens durante a pandemia, um dos fatores está relacionado à alta sobrecarga de trabalho das mesmas em relação aos cuidados com a moradia, com a família e com o trabalho (LEMOS, BARBOSA E MONZATO, 2021).

Com as mudanças resultantes do distanciamento social as populações mais vulneráveis como minorias raciais ou étnicas, pessoas de baixa renda e mulheres têm vivenciado as consequências mais impactantes referentes a fatores econômicos voltados ao trabalho. Com a crise houve um enorme aumento de desemprego além de perdas econômicas. Também foi evidente maior probabilidade de desemprego às pessoas menos instruídas (KANTAMNENI, 2020).

Incentivando o protagonismo feminino através da transformação digital

De acordo com Alexandrino et. al (2021, p.1), existe uma grande carência de mulheres em áreas de exatas e de tecnologias, que são as áreas STEM (Science, Technology, Engineering, Mathematics). Esta deficiência do público feminino nestas áreas ocasiona diversos problemas, pois desde cedo muitas meninas já se sentem desencorajadas devido ao enorme preconceito que muitas vezes enfrentam.

Uma das formas de auxiliar na redução deste cenário de violência contra a mulher é contribuir com iniciativas que atuem nas causas dos problemas. Por exemplo, sabe-se que a educação é fundamental para garantir com que muitas mulheres possam ser cada vez mais independentes, e como o número de mulheres atuantes nas áreas de STEM ainda é bem reduzido, a influência para despertar o interesse vocacional das mesmas desde cedo é uma expectativa que pode trazer diversos benefícios. O capitalismo também é um dos grandes desafios enfrentados pelas mulheres, conforme apontam Federici e Valio (2020):

Ao desafiar as forças destrutivas do capitalismo, do patriarcalismo e da destruição ecológica, as mulheres estão construindo novas formas de existência que rejeitam a lógica de mercado e as políticas mais recentes sobre a reprodução da vida cotidiana, canalizando o poder das relações afetivas que tradicionalmente caracterizaram a esfera doméstica na produção da solidariedade social. Seus esforços redefinem aquilo que entendemos por “política” e “democratização” e recodificam o feminismo, transformando o trabalho cotidiano, social e



reprodutivo em ação coletiva que converte os bairros em comunidades de resistência à exploração capitalista.

A transformação digital vem impulsionando drasticamente os negócios na pandemia, a tecnologia e a internet se mostraram cruciais neste período. Durante a pandemia, compras online têm aumentado substancialmente e diversos serviços necessitaram do uso da tecnologia de informação e comunicação (SALLES, 2021). Observou-se durante o estudo a aceleração do processo de transformação digital onde o conhecimento em relação às ferramentas tecnológicas torna-se fundamental.

Através deste estudo de caso, foi possível perceber que o uso da tecnologia contribuiu para que as atividades voltadas ao empreendedorismo com este público pudessem ser benéficas e inclusivas, demonstrando assim para um melhor protagonismo feminino em tempos de pandemia, onde o público feminino foi um dos mais prejudicados.

Considerações Finais

Durante muitas décadas a violência contra mulher se faz presente na sociedade, e mesmo depois de tantos avanços e direitos que conquistaram, este ainda é um cenário que se faz presente em muitas realidades. A violência se enraizou de tal forma que antigamente era vista como algo aceitável para muitos povos e culturas, mas pouco a pouco isto foi mudando e dando lugar a muitas conquistas.

Atualmente para poder mitigar a violência contra mulher são apontados diversos caminhos, fazendo-se necessário primeiramente focar em suas causas e tentar combater de forma assertiva toda e qualquer forma de violência. Sabe-se que existem diversas formas de violência contra a mulher, e que vão muito além de violência física, algumas das formas existentes são: Preconceito, discriminação, machismo, sexismo misoginia, feminicídio dentre outras.

A mídia muitas vezes contribui para influenciar certos casos de violência, pois está associada aos meios de comunicação que em massa atinge grande parte da população mundial. Com os grandes avanços da internet e da tecnologia também é possível perceber que a violência ainda persiste em muitos casos, e como muitos aparelhos estão sendo mais acessíveis, cada vez mais pessoas têm acesso à informação, contudo nem sempre a utilizam para fazer o que é correto.

O grande potencial da mídia ao invés de incentivar a violência, pode ser utilizado para realizar ações que incentivem o combate à violência contra a mulher, através de



diversas formas, como propagandas, programas de TV, dentre outras formas que auxiliem as mesmas a descobrir por exemplo as diversas formas de violência, e como agir em casos de violência.

Neste contexto, as leis também possuem um papel fundamental para garantir o direito de proteção, pois são frutos de conquistas à base de lutas e em alguns casos de situações reais que foram vividas e que deram origem à lei, como a Lei nº 11.340 amplamente conhecida como Lei Maria da Penha. Desta forma, a criação de leis cada vez mais punitivas em relação a casos de violência contra a mulher, certamente irão coibir tais práticas.

Associada a estas leis, diversas políticas públicas podem ser criadas também para garantir maior proteção às mesmas. O incentivo à campanhas de violência contra a mulher é algo que muitos órgãos e municípios podem implementar. Além disso, a sociedade deve estar bem informada sobre o número de casos de violência que podem ocorrer em sua cidade por exemplo.

Também é necessário apostar em ações que gerem o empoderamento feminino, pois torna-las cada vez mais independentes também irá contribuir maior dependência financeira, e assim contribuir para mitigar os casos de violência. Uma das formas de contribuir com esse protagonismo é através da transformação digital, pois quanto mais próximas da tecnologia, maiores as chances de desenvolver um determinado serviço com sucesso, como por exemplo o empreendedorismo.

Sabe-se que a tecnologia tem se aproximado cada vez mais das pessoas, e muito têm contribuído em alguns aspectos para amenizar alguns impactos da pandemia, como serviços que passaram a funcionar de forma on-line. É necessário apostar na transformação de digital cada vez mais cedo, pois o incentivo às áreas STEM pode ser um diferencial para muitas mulheres.

Diversos estudos mostram os benefícios da transformação digital. Desta forma, as instituições de ensino também podem criar iniciativas para despertar cada vez mais o interesse vocacional de estudantes, por exemplo através de programas, projetos, palestras, oficinas e outras ações que envolvam as mulheres cada vez mais cedo nas áreas voltadas a tecnologia.

A sociedade também deve estar cada vez mais vigilante e atuante aos casos de violência contra a mulher, apoiando ações e denunciando tais práticas, e também estar atento ao que é evidenciado pela mídia, pois na mídia, casos de violência podem possuir duplo sentido ou demonstrar favorecimento ao agressor.



Data de Submissão: 29/01/2022

Data de Aceite: 26/04/2022

Referências Bibliográficas

ALEXANDRINO, N. L., SILVA, C. A., TARGA, C. N., & CONRADO, D. B. (2021, April). PS4W: **Programa de Inclusão Jovem e Feminina na Área Tecnológica**. In Anais do Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (pp. 204-210). SBC.

AZEVEDO, S. F. L. (2014). **As ideias de ordem e desordem imperiais relacionadas às leis matrimoniais de Augusto: uma análise sob a ótica das relações de gênero**. Mare Nostrum, 44-58.

BARBOSA, J. P. M., LIMA, R. D. C. D., SANTOS, G. D. B. M., LANNA, S. D., & ANDRADE, M. A. C. (2021). **Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades**. Saúde e Sociedade, 30.

BOAVENTURA, B., FURTADO, B., DOS SANTOS, I. M., DOS SANTOS, L. E., & VIVIAN, R. (2020). **HOMOFOBIA**. Anais da Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal Catarinense Campus Fraiburgo-e-ISSN 2594-5572, 1.

DA SILVA, E. F. G., & DE BARROS SANTOS, M. S. E. (2009). **O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade**.

DE ALBUQUERQUE RODRIGUES, G. P., & JÚNIOR, D. S. G. (2021). **Transformação digital em pequenos negócios no contexto da pandemia da Covid-19: Uma revisão da literatura**. Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle, 10(3), 1-11.

DE ARAÚJO, S. M. C., RABELLO, P. M., SORIANO, E. P., DE ANDRADE MOREIRA, M. H. B., BENTO, M. I. C., & DE ALMEIDA, A. C. (2021). **Violência contra a mulher: uma revisão da literatura**. Research, Society and Development, 10(14), e29101421616-e29101421616.

GROSHEN, E. L. (2020). **COVID-19's impact on the US labor market as of September 2020**. Business Economics, 55(4), 213-228.

IBARRA, A. C. R., RAMOS, N. B., & OLIVEIRA, M. Z. D. (2021). **Desafios de las mujeres en la carrera científica en Brasil: revisión sistemática**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 22(1), 17-28.

KANTAMMENI, N. (2020). **The impact of the COVID-19 pandemic on marginalized populations in the United States: A research agenda**. Journal of vocational behavior, 119, 103439.

KITCHENHAM B, CHARTERS S (2007) **“Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering”**. Tech. Rep. EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report.

LE MOS, A. H. D. C., BARBOSA, A. D. O., & MONZATO, P. P. (2021). **Mulheres em home office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família**. Revista de Administração de Empresas, 60, 388-399.

MACHADO, R. L. K., & DUARTE, N. L. (2021). **Crimes Cibernéticos, Invasão de Privacidade e a Efetividade Da Resposta Estatal: os impactos da lei 12.737/2012–Lei Carolina Dieckmann e da Lei Geral de Proteção de Dados no combate aos crimes cibernéticos de invasão de privacidade**. PROJEÇÃO, DIREITO E SOCIEDADE, 12(2), 1-16.



MORENO, R. (2017). **Violência Contra a Mulher: o Desencontro entre os Gêneros**. *Psicologia Ensino & Formação*, 8(1), 83-96.

OLIVEIRA, E. R. B. de, GAVA, T., & UNBEHAUM, S. (2021). **A educação STEM e gênero: uma contribuição para o debate brasileiro**. *Cadernos de Pesquisa* [online]. 2019, v. 49, n. 171, pp. 130-159. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053145644>

ONU MULHERES BRASIL. **Gênero e Covid-19 na América Latina e no Caribe: dimensões de gênero na resposta**. Brasília, DF, março, 2020. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf. Acesso em 20/03/2022.

ONU NEWS. **Estudo da ONU revela que mundo tem abismo digital de gênero**. Novembro, 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711>. Acesso em 20/01/2022.

PACHECO, D. **Roma antiga tratava com rigor infidelidade, mas só da mulher**. *Jornal da USP*, São Paulo, 07/05/2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/roma-antiga-tratava-com-rigor-infidelidade-mas-so-da-mulher/>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

PENNYCOOK, G., & RAND, D. G. (2021). **The psychology of fake news**. *Trends in cognitive sciences*, 25(5), 388-402.

PURIFICAÇÃO, M. M., CATARINO, E. M., SANTANA, M. L. D. S., & TEIXEIRA, F. (2017). **A violência contra a mulher numa perspectiva histórica—uma questão de gênero**. In *C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista*, 10(3), 465-473.

RAMOS, S., & FIGUEIREDO, K. (2018). **Uma Taxonomia dos Tipos de Preconceito Enfrentados por Mulheres na Área de Tecnologia**. In *Anais do XII Women in Information Technology*. Porto Alegre: SBC. doi:10.5753/wit.2018.3390

REZENDE, C. 1 Vídeo (1 min). **Comercial Dove Men Care 2013**. Publicado pelo canal Carlos Rezende, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=97hJzIWhYv0>. Acesso em: 18 de jan 2022.

ROBINSON, L.; SCHULZ, J.; RAGNEDDA, M., PAIT, H., KWON, K. H., & KHILNANI, A. (2021). **An Unequal Pandemic: Vulnerability and COVID-19**. *American Behavioral Scientist*, 00027642211003141.

SALLES, M. C. M. S. **Transformação digital em tempos de pandemia**. *Revista Estudos e Negócios Academics*, v. 1, n. 1, p. 91-100, 2021.

SARAIVA, L. A. S., & IRIGARAY, H. A. D. R. (2009). **Políticas de diversidade nas organizações: uma questão de discurso?** *Revista de Administração de Empresas*, 49(3), 337-348.

SILVA, K., MOTA, I., & SANTOS, V. (2021). **Violência simbólica na área de Tecnologia: análise de relatos de alunas em um curso de Engenharia de Computação**. In *Anais do XV Women in Information Technology*, (pp. 240-249).

SOUSA, J. M. de, MELO, V. L. F., ARAÚJO JÚNIOR, L. R. S. de, & LEITE, C. A. G. (2018). **A MANIPULAÇÃO DA SOCIEDADE PELA MÍDIA E OS EFEITOS DEVASTADORES SOBRE A DEMOCRACIA**. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE*, 5(1), 77.

SU, R., OBRENOVIC, B., Du, J., GODINIC, D., & KHUDAYKULOV, A. (2022). **COVID-19 Pandemic Implications for Corporate Sustainability and Society: A Literature Review**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(3), 1592.

VALENTE, J. ; RODRIGUES, A. **Violência contra mulheres cresce em 20% das cidades durante a pandemia**. Agência Brasil, 2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/violencia-contra-mulheres-cresce-em-20-das-cidades-durante-pandemia>. Acesso em: 21 de jan. de 2022.

